

BOLETIM XIV FIMAI | SIMAI

ABES protagoniza discussões sobre saneamento ambiental na XIV Fimai

Nesta página, descreve a sumária da reunião de nomes profissionais circundando o atual momento do setor.

Com efetiva participação na XIV Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade (Fimai), 6 e 7 de novembro, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) liderou as discussões sobre o saneamento ambiental no evento, considerado o mais importante do setor na América Latina.

A primeira exploração sobre o tema por parte de Dante Figueira Pires, presidente da ABES Nacional, em um dos seminários paralelos à feira, com o palestrante "Os desafios da universalização do saneamento", teve destaque sobre a importância de arregimentar o consenso de profissionais presentes à obra.

Foi-se que para ele é um ato restringir o setor (saneamento) a apenas dois fatores: água e esgoto, pois também é necessária a educação e a mudança que o lei 11.443/07, que estabelece as diretrizes de saneamento no Brasil, teve o grande mérito de integrar o água, o esgoto, os resíduos e a drenagem em um mesmo conceito e colocar o compromisso de universalizar os serviços até para o ano 2020, estabelecido pelo Plano Nacional de Saneamento Básico (PNSB).

"É uma meta impossível, independente do valor investido, visto que necessitamos da descontinuação do setor, da garantia de financiamento e da formação de mão de obra adequada", finalizou.

A renovação do saneamento

Considerando uma das principais ações empreendidas pela ABES, o programa Juntos Profissionais do Saneamento (JPS). Em entrevista, Jacqueline Barão, coordenadora de iniciativas, falou sobre o âmbito do projeto e Water Professionals, iniciado pela International Water Association (IWA), e seu principal objetivo: a sustentabilidade do programa, o relacionamento contínuo entre países e setores, e o desenvolvimento de projetos e parcerias de cidades no área, como em eventos, seminários e fóruns técnicos.

Raymundo Young, 1º secretário da ABES-SP, relatou que a Associação é uma das maiores entidades representativas do saneamento no Brasil e tem como um de seus principais objetivos integrar profissionais ligados ao saneamento em busca do melhoramento dos serviços. Para ele, o melhor forma de profissionais do saneamento atuarem na área, com eficiência, é através de entidades que possam reunir pessoas e fortalecer o setor com seus desafios.

Em seguida, Francisco José de Toledo Pires, presidente do Sindicato Agrícola do Estado Hidrográfico do Alto Taquá (FADHAT), discorreu sobre a necessidade do diálogo constante de sempre no saneamento. Pires afirmou que não existem planos definitivos para o drenagem urbana, pois o país está muito defasado neste caso.

Entre as organizações, foi consenso que a ABES, envolvida na Fimai, que unificou um fórum de caráter internacional com discussões em gestão ambiental, contribuiu com ideias e experiências valiosas sobre um dos segmentos mais vitais e complexos de vida, bem como a necessidade de formação de uma rede de colaboração que estabeleça práticas efetivas no saneamento.



Dante Pires, presidente da ABES-NU.



Raymundo Young, 1º secretário da ABES-SP.



Jacqueline Barão, coordenadora de JPS.



José Pires, presidente do FADHAT.